

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS • ANO XXIII - N.º 1064 • ESPINHO • 12-11-98 • PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

porte pago

**INCÊNDIO
PROVOCA
ESTRAGOS
EM TALHO
DA 'PRAÇA'**

PREJÚIZO DE 500 CONTOS - PÁG. 4

**REFERENDO SOBRE
A REGIONALIZAÇÃO**

O 'NÃO' DE ESPINHO ÀS REGIÕES

Vitória em Silvalde
Abstenção inferior
à média nacional

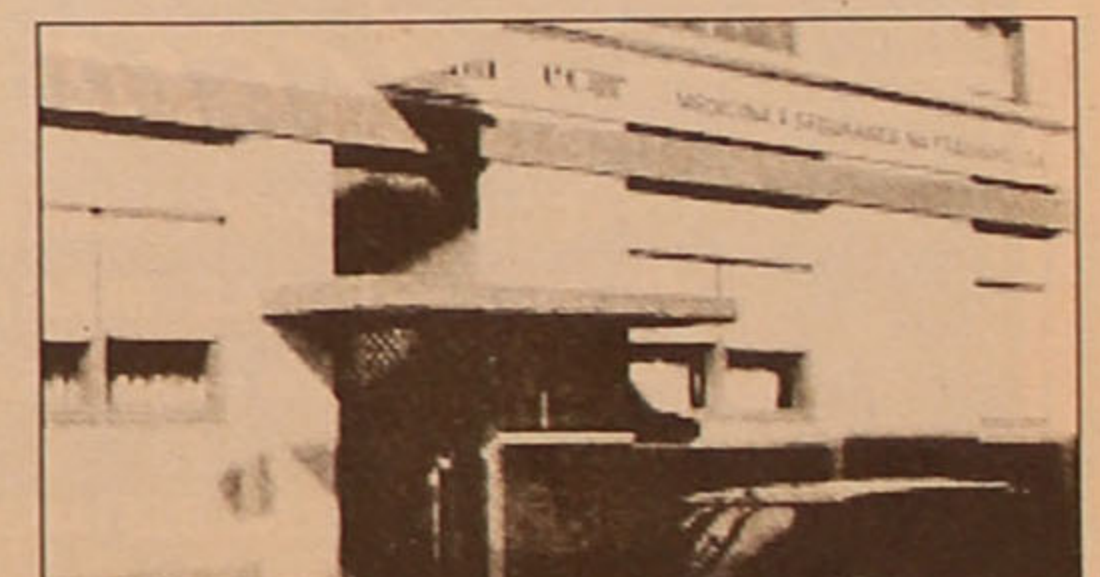


Págs. 2/3

**DEPOIMENTOS
DE REPRESENTANTES
ESPINHENSES DOS QUATRO
MAIORES PARTIDOS**

**'SANISECUR':
POR MELHORES
CONDIÇÕES
DE TRABALHO**

PÁGS. 6/7



CINNAMMO

FESTIVAL PROJECTA ESPINHO

ÚLTIMA PÁGINA

REUNIÃO DE QUARTA-FEIRA

CÂMARA APROVA MEDIDAS URBANÍSTICAS

- 'CLANDESTINOS'
- EX-ESCOLA DA '23'
- PENSÃO PARTICULAR

MULTIMEIOS MAIS PERTO DE ARRANCAR - PÁG. 4

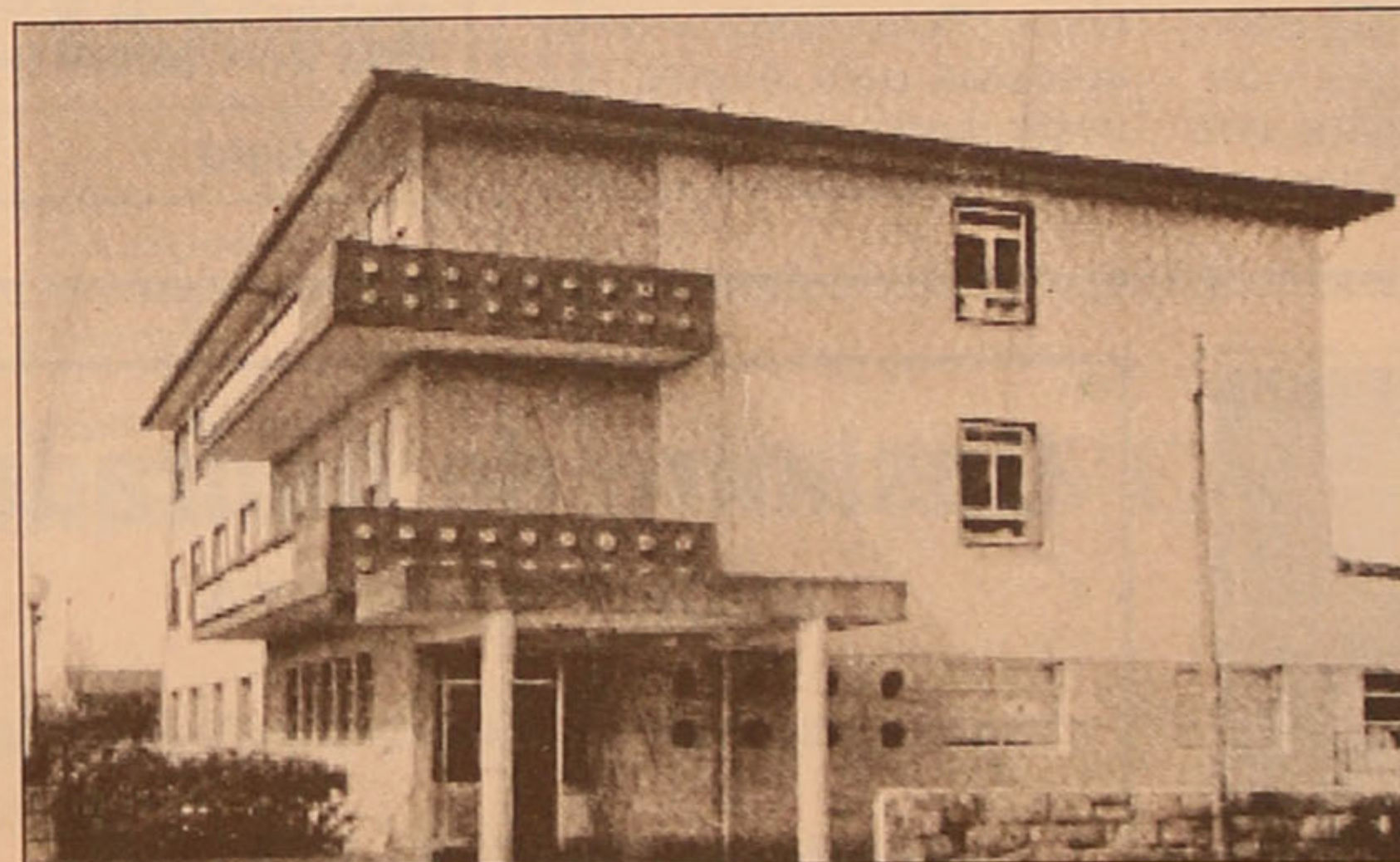
**HÓQUEI EM CAMPO:
FEDERAÇÃO INSTITUI
'TROFÉU ARQUITECTO
JERÓNIMO REIS'**

PÁG. 9

LIGA DOS AMIGOS CONTINUA A AJUDAR O HOSPITAL

Serviço de oftalmologia
dotado de unidade laser

Pág. 5



Com uma abstenção inferior e apesar dos resultados em Silvalde

Espinho disse não às regiões

Espinho não fugiu à regra geral e deu a vitória ao "não", no referendo do último domingo. A abstenção foi inferior à média nacional e Silvalde mantém-se como a excepção, ao mostrar-se favorável à criação de regiões administrativas. No entanto, a notícia mais relevante teve a ver com uma inesperada falha no sistema informático dos serviços municipais, que dificultou as contagens globais e levou a que os resultados do concelho aparecessem em branco, nos jornais do dia seguinte. Ultrapassada esta dificuldade, que causou algumas surpresas, os dados estão aí e permitem algumas leituras....

A verdade é que as contas deste referendo são passíveis de serem feitas sob ópticas diferentes. No quadro geral, com os resultados do concelho, as percentagens foram calculadas com base no total de votantes. Se dizemos que o "não", à primeira pergunta, teve 58,06%, queremos-nos referir ao seu peso relativamente a todos os votos entrados nas urnas, incluindo os brancos e os nulos. Quando dizemos que o mesmo "não" teve 60,83%, estamos-nos a referir ao seu peso relativamente aos votos expressos, excluindo os brancos e os nulos.

Convirá estabelecer esta diferença, porque os resultados, que têm sido divulgados para o todo nacional, seguem esta segunda hipótese. Assim, quando fazemos a leitura do sucedido em Espinho (quadro 1), estamos a seguir o primeiro método, quando fazemos comparações (quadros 2 e 3) mudamos para a outra forma de cálculo. As diferenças percentuais não são gritantes, mas convém manter algum rigor, para não confundirmos os "alhos" com os "bugalhos".

DIFERENTES NÍVEIS DE ABSTENÇÃO

Ao contrário do último referendo, sobre a interrupção voluntária da gravidez, a abstenção desceu a nível nacional, ainda que se tenha mantido superior ao número de votantes (51,13%). Espinho, pelo contrário, invertiu a tendência (47,77%), mas tem comportamentos distintos, consoante as freguesias. Nas zonas de alguma ruralidade (Guetim, Paramos e Silvalde), ganharam, em primeiro lugar, os abstencionistas, ao passo que no tecido urbano (Anta e sede do concelho) houve uma maior adesão às urnas, revelando diferenças em termos de interesse, de motivação e de conhecimento do que estava naturalmente em jogo.

UM TECIDO NÃO HOMOGÉNEO

Enquanto Silvalde funcionou como o último reduto dos regionalistas (vitória do "sim" nas duas perguntas), Guetim foi o mais expressivo na condenação da reforma proposta (pois o "não" ronda os 68%). E, mais uma vez, a freguesia de Espinho

	ANTA	%	ESPINHO	%	GUETIM	%	PARAMOS	%	SILVALDE	%	TOTAL	%
Inscritos	8512	100,00%	10839	100,00%	1624	100,00%	3101	100,00%	6606	100,00%	30682	100,00%
Votantes	4354	51,15%	6351	58,59%	735	45,26%	1480	47,73%	3104	46,99%	16024	52,23%
Abstenção	4158	48,85%	4488	41,41%	889	54,74%	1621	52,27%	3502	53,01%	14668	47,77%
Nulos	68	1,56%	84	1,32%	11	1,50%	40	2,70%	73	2,35%	276	1,72%
Branco	94	2,16%	104	1,64%	20	2,72%	23	1,55%	60	1,93%	301	1,88%
Regionalização												
Branco	34	0,78%	57	0,90%	8	1,09%	18	1,22%	39	1,26%	156	0,97%
SIM	1577	36,22%	2181	34,34%	196	26,67%	534	36,08%	1499	48,29%	5987	37,36%
NAO	2581	59,28%	3925	61,80%	500	68,03%	865	58,45%	1433	46,17%	9304	58,06%
Região												
Branco	87	2,00%	101	1,59%	7	0,95%	26	1,76%	64	2,06%	285	1,78%
SIM	1629	37,41%	2285	35,98%	200	27,21%	534	36,08%	1524	49,10%	6172	38,52%
NAO	2476	56,87%	3777	59,47%	497	67,62%	857	57,91%	1383	44,56%	8990	56,10%

comprovou o seu conservadorismo estruturante (com o "não" a aproximar-se dos 60%), ficando Anta e Paramos próximas do comportamento médio.

Estes resultados, apenas contrariados nas últimas eleições autárquicas (atendendo à sua evidente especificidade), dão-nos uma ideia das tendências habituais do eleitorado espinhense e da sua distribuição geográfica, a que não serão alheias razões de ordem sociológica, existindo zonas de posição política clara (Silvalde à esquerda e Guetim à direita) e outras com comportamentos mais flutuantes, consoante o tipo de questões em jogo.

A PARTICULARIDADE DA SEGUNDA PERGUNTA

Apesar de a maioria ter optado por responder da mesma maneira às duas perguntas (uma sobre a regionalização, outra sobre a região), houve quem optasse por respostas cruzadas, jogando na alternativa ou no branco em uma das questões. De todas estas variantes, a mais significativa foi, sem dúvida, aquela que optou pelo "sim" à segunda (mais 185 votos), revelando que vários espinhenses, não sendo favoráveis à instituição em concreto desta autarquia, concordavam com a aproximação de Espinho ao Porto, quebrando os vínculos com Aveiro. Só deste modo se explica que o "sim" passasse de 37,36%

para 38,52%, o que, não sendo categórico, é pelo menos sintoma de uma certa sensibilidade contrária à actual divisão administrativa por distritos.

UMA MENOR CONSCIÊNCIA REGIONAL

Apesar de obter resulta-

dos semelhantes, Espinho detém algumas particularidades, quando comparado com outros universos, pois tem mais regionalistas que a nível nacional, e menos que na hipotética região de Entre Douro e Minho ou na própria Área Metropolitana do Porto. Revelamos, deste modo, uma menor consciência re-

gional, por certo atenuada em virtude da nossa condição de concelho-fronteira, distante dos centros de decisão, o que explicará o facto de termos sido o segundo município da AMP (depois da Póvoa de Varzim, situada no extremo norte) com maior número de votantes por parte do "não". ■

QUADRO 2 - COMPARAÇÃO GERAL

	1.ª Pergunta		2.ª Pergunta		Abst. %
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
PAÍS	36,41%	63,59%	35,98%	64,02%	51,13%
ENTRE DOURO E MINHO	40,29%	59,71%	40,20%	59,08%	50,16%
ESPINHO	39,12%	60,83%	40,97%	59,03%	47,7%

QUADRO 3 - RESULTADOS NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

CONCELHO	1.ª Pergunta		2.ª Pergunta		Abst. %
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
Espinho	39,1%	60,8%	40,9%	59,0%	47,8%
Gondomar	50,2%	49,8%	50,2%	49,8%	50,3%
Maia	48,0%	52,0%	47,7%	52,3%	47,6%
Matosinhos	54,9%	45,1%	54,7%	45,3%	49,2%
Porto	51,9%	48,1%	51,2%	48,8%	48,9%
Póvoa de Varzim	28,8%	71,2%	29,4%	70,6%	53,9%
Valongo	48,2%	51,8%	48,3%	51,7%	50,6%
Vila do Conde	44,1%	55,9%	44,3%	55,7%	49,7%
V.N. Gaia	48,8%	51,2%	48,8%	51,2%	51,2%

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 7345 633 - 4500 ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

Venda de Mobílias em todos os estilos . Conserto de Estores
Trata Obras de Limpeza e Polimento de Mobílias

CARPINTARIA FREITAS

ESPECIALIZADA EM ESTORES DE PLÁSTICO

Telefones: 726607 (Resid.) / 721850 (Oficina)
RUA 66 N.º 373 - 4500 ESPINHO

REACÇÕES AO RESULTADO DO REFERENDO

O "MV" recolheu impressões junto de representantes dos quatro maiores partidos, procurando conhecer as suas reacções aos resultados de uma forma geral e, mais particularmente, à vitória do 'não' na segunda pergunta no concelho e o nível de abstenção registado, inferior a 50%.

JOSÉ MOTA (PS)

"O povo votou 'não' à regionalização, há que respeitar a sua vontade. É pra isso que se fazem referendos e eleições

O resultado da segunda pergunta demonstra que, afinal, não é assim tão líquido que o povo de Espinho tenha uma vontade de se transferir para o Porto tão grande como alguns afirmam. Pessoalmente, tive sempre uma posição equilibrada. Sempre afirmei não ter a certeza de que os espinhenses preferissem o Porto - embora admitisse que pudesse ser essa a tendência maioritária - ao contrário do que aconteceu na Assembleia Municipal.

Em Espinho, normalmente, os níveis de abstenção são mais baixos do que a média nacional. Quanto ao facto de terem votado mais de metade dos eleitores espinhenses, é agradável tomarmos contacto com esta realidade. Aliás, há um pormenor importante que é a taxa de analfabetismo que, numa consulta deste género, com perguntas bastantes extensas, poderá ter influência no número de votantes, dadas as dificuldades de quem não sabe ler e está habituado a votar em símbolos de partidos. É um aspecto que praticamente ninguém referiu e que deverá ser acautelado no futuro, de forma a garantir a maior seriedade possível nestes processos.

Acho uma patética que haja quem transforme estas coisas em vitórias não sei de quem. Se há vitórias, são do povo português, foi ele quem decidiu. A única ilação que importa retirar é que o povo não quer a regionalização, independentemente das justificações que se queiram arranjar. Pessoalmente, defendo a regionalização mas respeito a vontade do povo, em todas as circunstâncias, que, com esta votação, demonstra estar satisfeito com o que este Governo tem feito pelo desenvolvimento regional.

É importante que o esforço que tem vindo a ser feito no sentido de descentralizar algum poder continue. Claro que o somatório de presidentes da Câmara, reunidos em associações de municípios ou em área metropolitanas, não é a mesma coisa do que órgãos eleitos para a defesa dos interesses de uma região. De qualquer forma, penso que há possibilidades de distribuir melhor o poder, satisfazendo os interesses das populações. Tanto as comissões de coordenação como os governos civis, por exemplo, poderão vir a ter mais competências, embora, como já referi, os seus responsáveis sejam nomeados e não eleitos." ■

LUÍS MONTENEGRO (PSD)

"O PSD congratula-se com o discernimento e a sabedoria que o povo português evidenciou ao rejeitar uma proposta ambígua e insensata de instituição de regiões. A população do concelho de Espinho manifestou-se também de forma inequívoca contra a regionalização. Apenas nas três secções de voto do Bairro da Marinha, zona tradicionalmente de maioria PS, o 'sim' saiu vencedor. Em todas as outras secções de voto do concelho, a vitória foi do 'não'.

O resultado da segunda pergunta é surpreendente e, na minha opinião, pode ser interpretado de duas formas. Se optarmos por uma análise matemática e objectiva, a vitória do não indica-nos que os espinhenses não estavam assim tão convencidos da necessidade de Espinho se associar à região do Porto, ou mesmo que são contra essa possibilidade. Neste caso, o PSD/Espinho assume as suas responsabilidades como promotor da proposta apresentada na AM que não corresponde, ao contrário do que julgava, à opinião da maioria dos espinhenses, responsabilidades que, de resto, terão de ser partilhadas por toda a classe política local. Outra interpretação possível é a de que os eleitores, rejeitando a regionalização na globalidade, rejeitaram também, por princípio, a sua região específica. Sinceramente, julgo ser muito difícil tirar ilações definitivas a este respeito, embora considere a segunda hipótese mais plausível.

Quanto à abstenção, julgo ser gratificante para os políticos espinhenses, mais para uns do que para outros, o facto de os números do concelho serem cerca de 5% mais baixos do que a média nacional, o que pode e deve ser entendido como uma resposta positiva aos esforços desenvolvidos no sentido do esclarecimento das questões a referendo.

Numa análise mais geral, penso que o resultado é uma vitória de Portugal proporcionada fundamentalmente por duas pessoas: o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, que com a sua persistência conseguiu a realização do referendo, evitando com isso que PS e PCP impusessem ao país uma reforma que este não desejava, e o Prof. Cavaco Silva, que teve o arrojo de pela primeira vez falar da inconveniência da divisão regional. Pela negativa destaco o Governo, que pretendeu empreender 'a reforma do século' desprovido de grande convicção e contra a vontade das populações e, a nível local, o presidente da Câmara, José Mota, que não só não convenceu a população de Espinho como sofreu uma estrondosa derrota a nível distrital, nunca chegando a dissipar as dúvidas levantadas pela sua preferência regional, quer como autarca quer como dirigente partidário de grandes responsabilidades." ■

RUI ABRANTES (PCP)

"Os resultados foram para mim uma grande desilusão. Estava convicto que, em Espinho, as pessoas se manifestam claramente a favor da integração na Área Metropolitana do Porto e, portanto, da Região de Entre Douro e Minho no mapa regional. Por isso acreditava na vitória do 'sim'.

A resposta à segunda questão do referendo foi, para mim, uma surpresa. Aparentemente, porque quase toda a gente diz preferir o Porto a Aveiro, haveria uma tendência para a votação no 'sim', por razões conjunturais que não de estrutura da regionalização. Ainda mais surpreendente se torna este resultado se atendermos ao facto de a abstenção ter sido baixa, em termos relativos. Essa mobilização, pelos motivos apontados, apontaria para uma vitória do 'sim'. Quanto à abstenção, os números não constituem surpresa para mim, já que esperava que a maioria dos espinhenses fosse votar neste referendo, como se veio a verificar, o que é um facto positivo.

O resultado do referendo, na minha opinião, é reflexo do facto de os eleitores terem votado de acordo com as indicações dos estados-maiores partidários. Por outro lado, as pessoas tiveram algum receio da mudança porque foram difundidos muitos papões por parte dos defensores do 'não'. De resto, a campanha do 'não' era muito mais fácil do que a campanha do 'sim'.

Pessoalmente não estou convencido do empenhamento sincero do Partido Socialista, por duas razões fundamentais: a concordância com a realização desnecessária do referendo - um frete ao PSD - e a campanha do PS, com altos e baixos, e em que alguns altos responsáveis - refiro-me concretamente ao ministro João Cravinho - acabaram por fazer campanha pelo 'não'.

Em conclusão, perdeu-se a oportunidade de aperfeiçoamento da democracia e da descentralização e desconcentração da administração." ■

JOSÉ VIEIRA (CDS-PP)

"Os resultados locais estiveram em sintonia com os nacionais. Ficou provado que a regionalização não dizia nada, ou dizia muito pouco, aos espinhenses, que não a perceberam porque não foram dadas as explicações necessárias. A população espinhense, demonstrando bom senso, entendeu reprovou uma regionalização que não sabia se viria a ser benéfica para o concelho.

Na segunda pergunta, de forma algo surpreendente, os espinhenses optaram também pelo 'não', apesar da decisão da Assembleia Municipal. Penso que esta decisão resulta do facto de, também aqui, não lhes ter sido explicado que consequências traria a regionalização.

Quanto aos números da abstenção, entendo que, mesmo sendo bastante inferior aos registados aquando do referendo sobre o aborto, o que se compreende pelo maior empenho dos partidos, são ainda elevados. É mau para a figura do referendo que cerca de metade da população se abstenha de participar. De qualquer forma, registre-se que em Espinho a abstenção não chegou aos 50%. Entendo que, em próximos referendos, é imperioso que se tratem os assuntos com tempo e profundidade de forma a que a participação popular aumente. Caso contrário, as pessoas continuarão a alhear-se.

O resultado traduz um cartão amarelo ao Governo, chamando-lhe a atenção para que, quando decidir empreender uma reforma deste género, ter de explicar bem o que pretende fazer e como pretende fazer. Para o futuro, haverá que trabalhar no sentido do reforço das competências dos municípios no sentido de promover a necessária descentralização dos serviços. Aproveito para dar os parabéns ao eleitorado espinhense pela forma ordeira como decorreu a votação, em particular àqueles que votaram 'não'." ■



Pedra Preciosa

Maria do Céu Santos, proprietária da Ourivesaria, convida-o a visitar este novo estabelecimento.

Venha conhecer as vantagens de ser possuidor de um **Cartão Cliente** e das condições especiais de pagamento que temos para lhe oferecer.

OURIVESARIA PEDRA PRECIOSA - AVENIDA 8 N.º 586
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - 4500 ESPINHO
Telefone: 7346628



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

Reunião de Câmara

Urbanismo em foco

O executivo aprovou por unanimidade, na reunião de Câmara realizada na passada quarta-feira, uma proposta do vereador responsável pelo pelouro do urbanismo, Rolando de Sousa, que prevê a realização de um levantamento exaustivo das construções clandestinas do concelho. A intenção é encontrar soluções que permitam a legalização de algumas dessas situações e, ao mesmo tempo, impedir que novos casos venham a surgir, estabelecendo um prazo a partir do qual o destino de construções deste tipo seja a demolição.

Foi ainda aprovado, também por unanimidade, o pro-

jecto da ex-Escola da Rua 23, depois de efectuadas as correcções necessárias ao projecto inicial, tendo sido também aberto concurso público

para a execução da obra.

Ainda por unanimidade, foi aprovado o projecto de arquitectura para o edifício da Pensão Particular, mais um

passo no sentido de resolver uma situação que tem sido apontada como potencialmente perigosa, além de inestética. Embora o projecto agora aprovado se limite ao edifício da pensão, há a possibilidade de que venha a ser estendido a todo o quarteirão, desde que cheguem a bom termo as negociações com os proprietários dos edifícios circundantes. ■

Nova geminação

Depois de concluído o processo de geminação com o Rio de Janeiro, perspectiva-se a hipótese de Espinho vir a encetar processo semelhante, tendo agora como parceira a cidade moçambicana da Beira. Na penúltima reunião de Câmara, José Mota informou a vereação de que aquela cidade e também o Governo moçambicano manifestaram já a vontade de que esta geminação venha a concretizar-se, tendo o executivo demonstrado a sua concordância em relação a esta matéria, encarregando o presidente da Câmara de proceder às iniciativas conducentes a aquele fim. ■

Multimeios avança

Na próxima sexta-feira, dia 13, será assinado, entre a Câmara Municipal e a empresa vencedora do concurso público, o auto de consignação da empreitada referente ao Centro Multimeios. Este acto formaliza o início da contagem do prazo concedido para a execução da obra deste equipamento cultural que sofreu já um considerável atraso. ■

Incêndio no mercado municipal

Um incêndio de pequenas proporções deflagrou no passado domingo, cerca das 14h, no Mercado Municipal, atingindo um dos talhos aí estabelecidos.

O incidente teve origem num curto-circuito numa lâmpada situada numa divisão onde eram guardados vários papéis (recibos, facturas, etc.), o que facilitou a propagação das chamas, que daí passaram ao material plástico de revestimento do tecto.

O alarme terá sido dado poucos minutos após o início do incêndio, o que, juntamente com a pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, terá impedido que o acidente assumisse proporções mais graves, nomeadamente atingido boti-

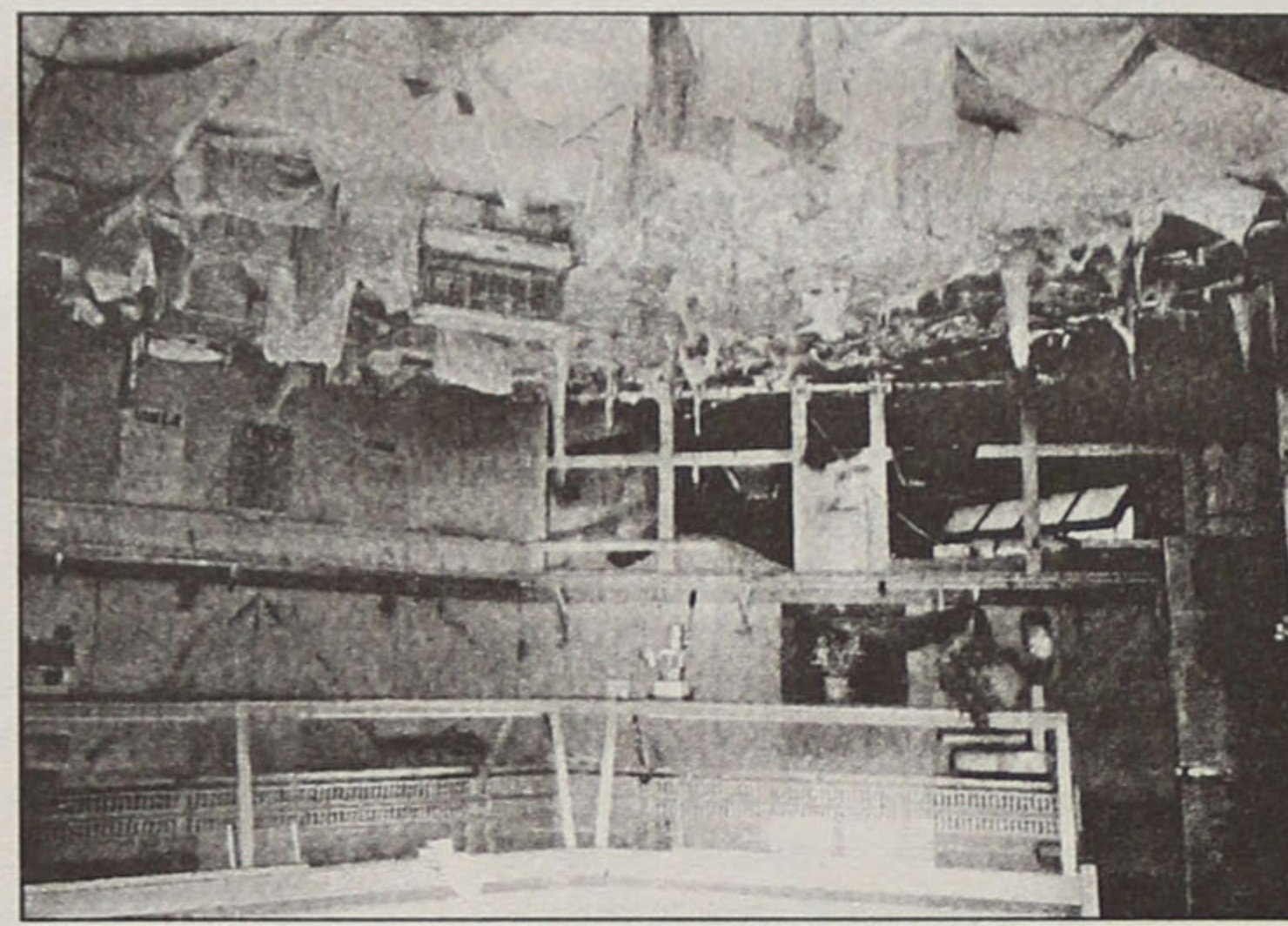
jas de gás que se encontravam no interior do estabelecimento.

Na ausência do proprietário, o "MV" falou com o seu pai, António Sousa Dias, que avaliou o prejuízo em "cerca de 500 contos", que não estão cobertos por qualquer seguro. O incêndio não afectou as carnes, uma vez que não atingiu a câmara frigorífica do estabelecimento.

O acidente acontece numa altura em que os talhos do Mercado Municipal defrontam dificuldades causadas "pela concorrência dos hipermercados e pela crise das vacas loucas". António Sousa Dias queixa-se que "o negócio está fraco, só às sextas e aos sábados, quando vêm as vendedo-

ras de flores, é que conseguimos vender alguma coisa". A isto acrescem-se as poucas condições do mercado e os assaltos.

Para o futuro próximo, António Sousa Dias espera alguma colaboração da Câmara Municipal, proprietária daquele espaço. ■



Talho da "praça" sofreu estragos avaliados em 500 contos

PCP: ainda o Livro de Registo de Interesses

A propósito da proposta recentemente apresentada na Assembleia Municipal pela CDU que visava a criação de um Livro de Registo de Interesses, a comissão concelhia de Espinho do Partido Comunista Português divulgou um comunicado em que justifica essa iniciativa pela "necessidade de um máximo de transparência da vida autárquica" e pela "constatação da progressiva degradação da imagem da vida político-partidária".

Embora reconhecendo que a lei não confere carácter obrigatório a este registo para os vogais das assembleias

municipais, o PCP local manifesta estranheza pelo facto de PS e PSD terem inviabilizado a aprovação da proposta, concluindo que "a apregoada necessidade de transparência da vida pública é mero acto de retórica sem um mínimo de correspondência com a vontade real" e responsabiliza aqueles partidos "pela sua contribuição para a degradação da imagem da vida político-partidária".

As questões do desmantelamento da sucata da Cavada Velha, da reposição do terreno do aterro da Rua Nova e a remoção da "torre" da Rádio Costa Verde, medidas "aprovadas na Assembleia Municipal e sem resposta do Executivo camarário" são, na opinião do PCP/Espinho, "comportamentos passíveis de aproveitamentos soezes e obscuros que nada contribuem para a transparência da vida autárquica e para a dignificação da imagem político-partidária". ■

Rotary presta homenagem ao Cor. Eduardo Teixeira

O Rotary Club de Espinho vai homenagear o Coronel Eduardo Augusto Carneiro Teixeira, que durante vários anos esteve à frente dos destinos do Regimento de Engenharia de Espinho, através de um jantar a realizar no próximo dia 27 de Novembro, pelas 20h30, no Hotel PraiaGolfe. Os interessados em participar nesta homenagem podem inscrever-se no Hotel PraiaGolfe, na Casa Alves Ribeiro ou na Casa Moreira. ■

Exposição colectiva de pintura na 'Proposta'

A "Proposta" inaugura, no próximo sábado, dia 14, pelas 21h30, uma exposição colectiva de pintura. Poderão ser apreciados trabalhos dos artistas espinhenses Graça Tavares, Élio Oliveira, Manuel Almeida e Luís Guedes e também obras de Branquinho Pequeno e Mário Alberto. A exposição estará patente até meados de Janeiro, na Rua 18, n.º 622. ■

'Velhas Guardas': 12 anos

As Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho, com sede na Rua 20 n.º 329, estão a comemorar, durante o corrente mês, o seu 12.º aniversário. As iniciativas para assinalar a efeméride iniciaram-se no último domingo prosseguem no próximo sábado, com a realização de um torneio de sueca intersócios (15h30), bem como festejos em honra de S. Martinho, que terão lugar na sede social a partir das 17h30. No dia 22, novo torneio - desta feita, um concurso de pesca amador, aberto a sócios e amigos. O programa comemorativo termina no dia 28 com um espectáculo de artistas amadores espinhenses, a realizar a partir das 20h no salão de festas da Tuna Musical de Anta. ■

Associações de pais em AG

A Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho convoca todas as associações de pais para uma assembleia geral ordinária, que terá lugar na Escola Básica 1 - Nossa Senhora da Conceição, no próximo dia 27 de Novembro, pelas 21h30, e que versará a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Apresentação, discussão e votação do relatório de contas do ano de 1998 e respectivo parecer do Conselho Fiscal; 2 - Eleições dos órgãos sociais para o ano 1998/99; 3 - Outros assuntos de interesse para a Federação. ■

Cerciespinho em AG's

A Cerciespinho - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas convoca os seus membros efectivos para uma assembleia geral extraordinária a realizar na sua sede social, sita à rua de S. Martinho, ângulo da rua 25 de Abril, Anta, pelas 20h30 do próximo dia 26 de Novembro, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Leitura, discussão e aprovação da acta da assembleia geral anterior; 2 - Alteração e adaptação dos Estatutos às Cooperativas de Solidariedade Social.

Nos mesmos dia e local, pelas 21h30, decorrerá uma assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Leitura, discussão e aprovação da acta da assembleia geral anterior; 2 - Apresentação da lista para os corpos gerentes para o triénio 1999-2000-2001; 3 - Dar cumprimento ao art.º 32.º alínea a) dos Estatutos da Cerciespinho; 4 - Eleição dos corpos gerentes; 5 - Dar cumprimento ao art.º 32.º alínea f) dos Estatutos da Cerciespinho; 6 - Assuntos de interesse para a Cerciespinho. ■

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 7342877
Residência 7343385

José Domingues Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

As colectividades do concelho

Liga dos Amigos do Hospital

A Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho teve a sua génese num programa sobre saúde da Rádio Globo Azul, da responsabilidade do médico José Luís Peralta. Através desse programa, um grupo de cidadãos tomou consciência das necessidades e carências do Hospital de Espinho e decidiu, a exemplo do que acontecia noutros hospitais, avançar para a formação de uma associação que, em colaboração com os responsáveis por esta unidade de saúde, contribuísse para minorar algumas dessas carências.

A Liga foi constituída em Dezembro de 1993, resultado de iniciativas preparatórias conduzidas por um grupo de pessoas em que se incluíam vários dos actuais membros da Direcção. A partir de Maio de 1994, a Liga adquiriu o estatuto de instituição de utilidade pública.

Segundo Ferreira de Campos, presidente da Direcção, "a Liga teve, desde o início, todo o apoio e interesse da Direcção do Hospital. Teve a sensibilidade suficiente para perceber que a Liga só iria contribuir para suscitar a solidariedade da sociedade civil". Recorde-se que, por alturas da constituição da Liga, circulavam rumores que apontavam a possibilidade

do encerramento do Hospital de Espinho.

Actualmente, a Liga conta com 410 sócios, um número que Ferreira de Campos classifica como "muito aceitável, tendo em conta o número de habitantes do concelho". Por seu lado, Maria de Lurdes Vita Lacerda, membro da Direcção, considera que, "com algum esforço da nossa parte e com maior divulgação da nossa acção, esse número poderá aumentar".

INSTALAÇÕES

A Liga enfrenta algumas dificuldades de funcionamento dado não dispôr de instalações próprias nem de alguém que se ocupe de assuntos correntes (por exem-

plo, cobrança de cotas). As reuniões são efectuadas na sala da Direcção do hospital, que disponibilizou igualmente um pequeno armário. Ferreira de Campos admite que, a médio prazo, a Liga tenha que encontrar uma solução para esta questão, que terá que passar pela colaboração, seja de sócios seja de outras pessoas ou entidades.

ACTIVIDADE

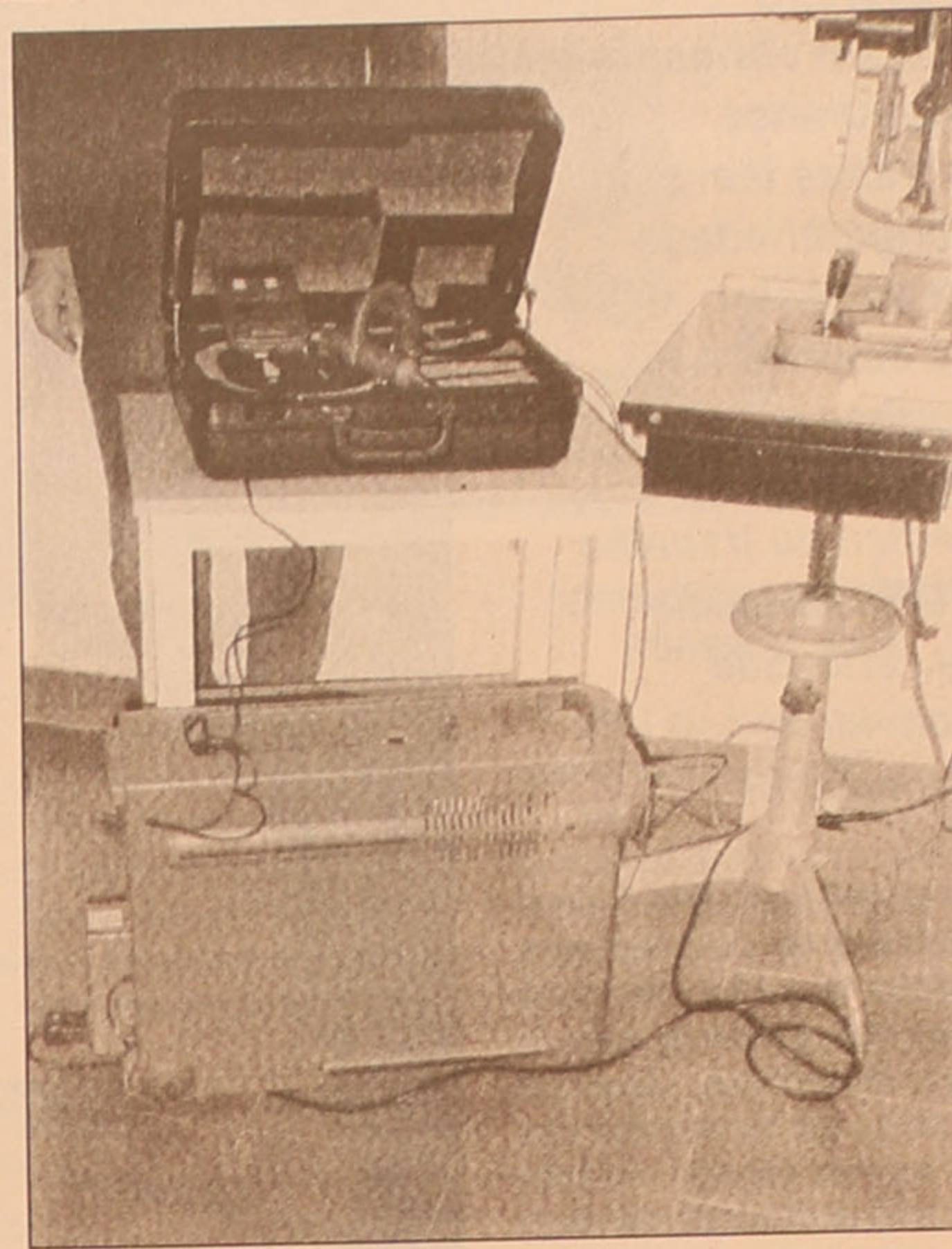
A actividade da Liga está estatutariamente determinada para a promoção da ligação entre o hospital e a comunidade e as suas instituições e da melhoria das condições de internamento e acolhimento e tratamento dos utentes.

É neste âmbito que a Liga tem vindo a equipar o hospital, nomeadamente o serviço de oftalmologia (que esteve, até há pouco tempo, classificado pelo Ministério como "serviço a extinguir quando vagar", estando hoje garantida a sua continuidade) e, recentemente, instituiu o serviço de voluntariado (ver caixa), para além de outras acções de apoio a doentes.

Preocupação sempre presente é a de não interferir em questões que digam respeito à disciplina e funcionamento do hospital, como aconteceu em outras instituições semelhantes. Aliás, este tipo de comportamentos terá causado "algum cuidado por parte da administração do Hospital" quando a Liga manifestou, já há algum tempo, a intenção de criar um serviço de voluntariado.

RECEITAS E PROJECTOS

As receitas da Liga, para além das quotas dos sócios, vêm de subsídios institucionais vários (Governo Civil, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, instituições bancárias, Solverde) e das campanhas de angariação de fundos, de que se destacam os saraus organizados pela colectividade.



Nova 'prenda' para o serviço de oftalmologia

Na passada sexta-feira, a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho fez a doação à unidade de saúde de um aparelho laser destinado ao serviço de oftalmologia. A entrega deste equipamento vem na sequência de iniciativas semelhantes da Liga, que, num passado recente, ofereceu ao Hospital de Espinho um an-

A questão que mais preocupa a Liga neste momento é a do alargamento do Hospital que, no entendimento da própria Liga, não deve limitar-se ao aumento do número de camas. A solução apontada é a aquisição dos terrenos a nascente do Hospital que, de resto, estão cativos para esse fim. Essa solução esteve já equacionada, quando a Câmara manifestou a intenção de contribuir para a aquisição dos terrenos e o Ministério da Saúde a de avançar com o alarga-

mento do Hospital. Nessa altura, a Liga fez o cadastro dos proprietários e entregou-o às autoridades competentes. No entanto, as verbas envolvidas na aquisição dos terrenos levaram a que esse processo se ficasse, por enquanto, pelas intenções, avançando-se para uma outra solução, que passa pelo aumento do corpo do actual edifício. Na opinião da Liga, esta opção não é a ideal, já que, num futuro não muito longínquo, as alterações se virão a tornar insuficientes

giógrafo e um biómetro (de que demos conta neste jornal), que, juntamente com o laser agora entregue, permitiram dotar o serviço de oftalmologia de meios técnicos de que poucos hospitais da dimensão do de Espinho possuem. Recorde-se que a necessidade de dotar o serviço de oftalmologia de melhores equipamentos foi tornada premente após a conclusão de um estudo sobre a população diabética do concelho.

Com os meios actuais, será possível fazer o diagnóstico atempado e o tratamento das retinopatias, lesões do globo ocular que são uma possível consequência da diabetes e que, nos casos-limite, provocam a cegueira. Até aqui, os doentes tinham que se deslocar ao Porto ou a Gaia e estar sujeitos a listas de espera prolongadas.

VOLUNTARIADO

Paralelamente a esta doação, a Liga apresentou o seu Serviço de Voluntariado, em actividade desde o passado dia 19 de Outubro. Este novo serviço conta com 14 elementos e está, por enquanto, circunscrito à consulta externa. Para breve espera-se que o serviço venha a alargar-se ao internamento.

Os voluntários, que foram sujeitos a entrevista e curso de formação, pretendem dar o apoio humano nos aspectos para os quais o hospital não está vocacionado. O serviço de voluntariado foi instalado em articulação com a administração e não pretende ser um instrumento de fiscalização ou ingerência, mas sim um serviço de acompanhamento e de ajuda no que for necessário. ■ J.B.

para as necessidades do concelho. A isto acresce-se o facto de o edifício do Hospital ser propriedade de uma entidade privada, no caso a Santa Casa da Misericórdia.

Para o futuro próximo, a Liga pretende, para além de alargar o serviço de voluntariado ao internamento, desenvolver as actividades tendentes a minorar os problemas que o aumento de camas vai trazer, conhecendo-se as insuficiências de fundos públicos. ■

JOSÉ BARROSA

Como fazer o seu donativo

Este ano, a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho forneceu equipamentos no valor de cerca de 12 mil contos. O aparelho laser agora entregue tem o valor de 7.101.900\$00 e a Liga apela à generosidade de todos aqueles que quiserem manifestar a sua solidariedade com o Hospital e que pretendem que este se afirme como estrutura de saúde indispensável ao concelho de Espinho que colaborem na campanha de angariação de fundos. Os donativos poderão ser efectuados em cheque a favor da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho e entregue a qualquer elemento da sua Direcção ou por meio de transferência bancária nas contas n.ºs 16463636 do Finibanco ou 1908800145 do BIC. ■

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

SANISECUR - por mais saúde, segurança e higiene no trabalho

“Saúde nas empresas é essencial”

O Decreto-Lei 26/49 de 1 de Fevereiro e a Lei 7/95 de 29 de Março vieram obrigar todas as empresas a disporem de Segurança, Higiene e Saúde no trabalho. Várias têm sido as interpretações quanto à obrigatoriedade destes serviços relativamente ao sector da actividade e dimensão das empresas. Assim, para melhor esclarecermos esta legislação, solicitámos uma entrevista à Dr.ª Maria Luísa Tavares, médica do trabalho e responsável pela SANISECUR - Medicina e Segurança no Trabalho, Lda., entidade que vem cimentando a sua actividade nos concelhos de Espinho e limítrofes.

Maré Viva: Como surgiu a SANISECUR?

Dr.ª Maria Luísa: A SANISECUR foi criada em 1990 para a organização de serviços internos de grandes empresas, área que desenvolveu e ainda mantém. Porém, com a saída da nova legislação, as pequenas empresas não dispunham, no concelho e áreas limítrofes, de empresas que lhes pudessem prestar este tipo de serviços. Várias entidades nos colocaram esta questão, surgindo, assim, em resposta à solicitação, a área de serviços externos na SANISECUR.

MV: Que sectores de actividade estão abrangidos por esta legislação?

ML: Todas as empresas dos sectores do comércio, prestação de serviços e da indústria são obrigadas a ter organizados os serviços de Segurança, Higiene e Saúde.

TRÊS TIPOS DE SERVIÇOS

MV: Como podem as empresas assegurar esses serviços?

ML: As empresas podem adoptar uma das seguintes modalidades: serviços externos, internos ou interempresas. Os serviços externos são contratados a outras entidades pri-

vadas, devendo estas, para o efeito, estar devidamente habilitadas para o exercício desta actividade quanto a meios humanos, técnicos e legais. Só se a empresa tiver ao seu serviço mais de 800 trabalhadores ou se a sua actividade estiver regulamentada por legislação específica de doença profissional, com um número de trabalhadores superior a 200, é que tem a obrigatoriedade de organizar os seus serviços internamente. Os serviços interempresas são criados por uma pluralidade de empresas ou estabelecimentos para utilização comum.

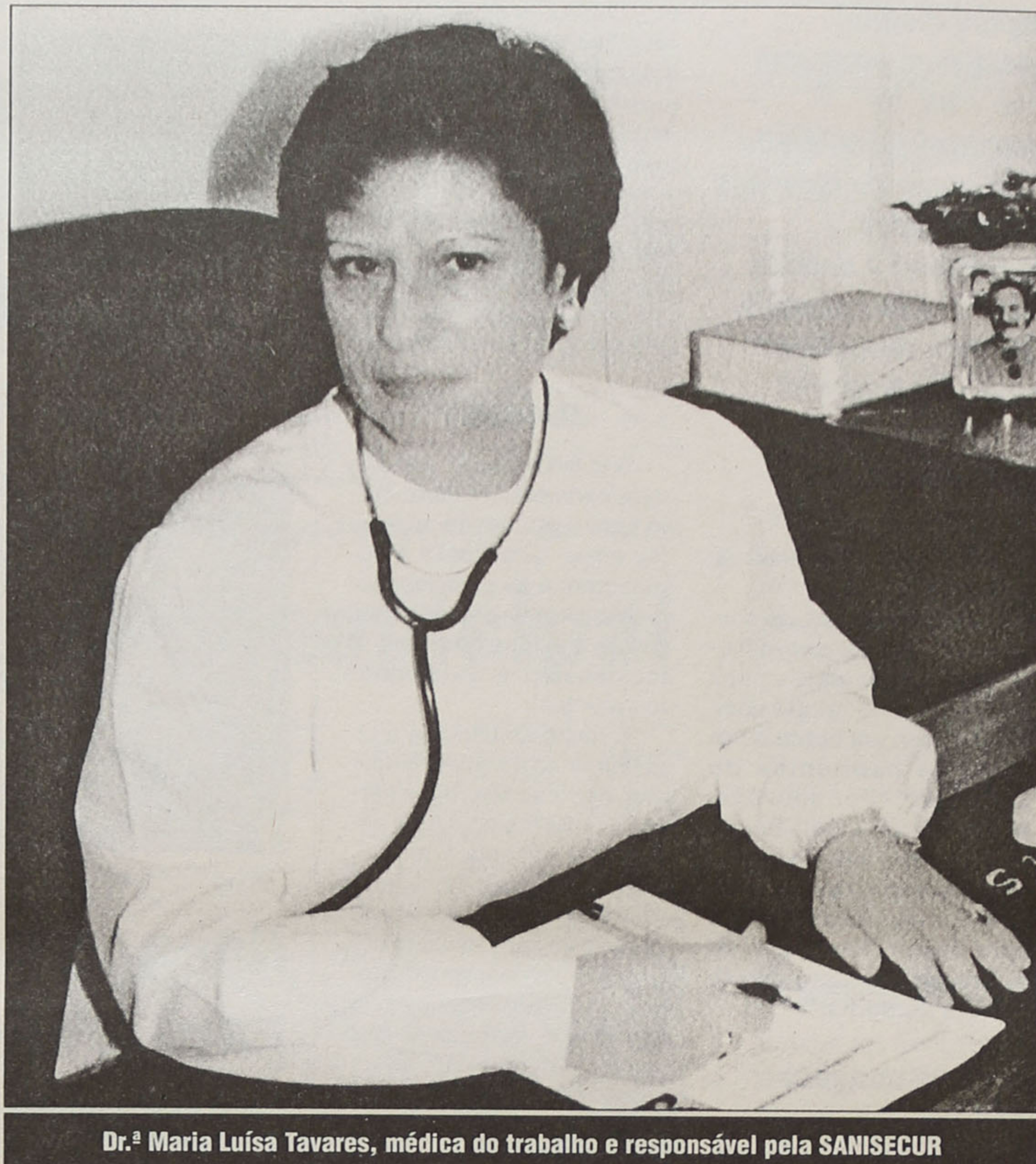
MV: Há alguma obrigatoriedade de comunicação, por parte da empresa, da forma como têm organizados estes serviços?

ML: Sim, a entidade empregadora tem, nos 30 dias a contar do início da sua actividade, de informar o IDICT, entidade fiscalizadora desta área, sobre qual a modalidade e a empresa prestadora destes serviços.

ENCARGOS E PROTOCOLOS

MV: Quem suporta os encargos com estes serviços?

ML: Todos os encargos são da responsabilidade da entidade empregadora. A SANISECUR pode pres-



Dr.ª Maria Luísa Tavares, médica do trabalho e responsável pela SANISECUR

tar directamente estes serviços, tendo estabelecido também alguns protocolos com associações empresariais, nomeadamente a ACE - Associação Comercial de Espinho, AMPEP - Associação de Médicos e Pequenos Empresários Portugueses e ACISE - Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Esmoriz, de forma a que os seus associados tenham, de uma forma mais alargada, condições mais vantajosas.

MV: Quando é que os trabalhadores devem fazer os seus exames?

ML: Há vários tipos de exames obrigatórios - os exames de admissão, antes do início da prestação do trabalho, ou nos 20 dias seguintes, em caso de ur-

gência de entrada imediata, os exames periódicos anuais, para os menores de 18 e maiores de 50 e de dois em dois anos para os restantes trabalhadores. Devem ainda ser feitos exames ocasionais aos trabalhadores que tenham mudança de posto de trabalho, bem como no regresso ao emprego, depois de doença ou acidente de trabalho, sem que para isso haja custos adicionais.

EXAMES: ONDE E COMO

MV: Como são constituídos esses exames?

ML: Os exames de admissão devem, consoante o tipo de actividade, incluir para cada trabalhador uma

história clínica e profissional, uma micro-radiografia, um exame clínico e um parecer de aptidão. Porém, para sectores de actividade mais específicos, poderá haver necessidade de outros exames, tais como electrocardiograma, audiograma, provas funcionais respiratórias, rastreio visual e exames analíticos ao sangue e urina e outros.

MV: ...e onde são realizados?

ML: De momento, são realizados na clínica da SANISECUR, na Rua 15 n.º 315-1.º (telefone 7342794), com o apoio de técnicos licenciados para o efeito e com apoio de equipamento informatizado, tanto para vigilância do estado de saúde das pessoas como das avaliações de risco

dos postos de trabalho. Não há, assim, necessidade de obrigar as pequenas empresas a terem instalações e equipamento adequados para o efeito, nem a exporem os seus colaboradores a permanecer à porta de uma viatura, quiçá sem condições para fazer os exames necessários, correctamente e com privacidade.

RECOMENDAÇÕES E RELATÓRIOS

MV: Qual a actuação da área de Higiene e Segurança?

ML: O técnico de higiene e segurança - pessoa obrigatoriamente com formação específica para o exercício desta actividade - visita a empresa, a fim de avaliar as condições do local de trabalho, elaborando um relatório com recomendações, se as houver. A empresa deve implementar essas recomendações, de forma a não correr riscos nem infracções, pertencendo-lhe sempre a responsabilidade pelas condições laborais.

MV: Há alguma obrigatoriedade de a empresa apresentar relatórios às entidades fiscalizadoras?

ML: Sim, anualmente, no primeiro trimestre do ano, as empresas são obrigadas a enviar ao IDICT e à Delegação Concelhia de Saúde um relatório da sua actividade de saúde, higiene e segurança no trabalho, que, no caso de serem serviços prestados pela SANISECUR, é elaborado e entregue por nós à empresa, sem qualquer custo adicional.

REDUÇÃO DE CUSTOS E 'DIFERENCIAÇÃO'

MV: Pelo exposto, serão os serviços de saúde, higiene e segurança um custo adicional para as empresas?

ML: Rigorosamente

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO



TALHO RUA 15

José Teófilo S. Fonseca
Gerente

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Telef. 7321038 - 4500 Espinho

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

Ajóias

OURIVESARIA - RELOJOARIA

Rua 21 n.º 390 - Tel. 7314897 - 4500 ESPINHO

Bom Café... é da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

que não, antes pelo contrário, são um factor de redução de custos, um elemento de diferenciação e um rentável investimento.

Vejamos: uma empresa, ao admitir os seus colaboradores com exames médicos adequados à função para que estão a ser contratados, está a recrutar e a poder investir na pessoa saudavelmente certa.

No caso de o colaborador já estar na empresa, por vezes, razões pessoais, de saúde ou ambientais, podem prejudicar a sua produtividade, quiçá, a sua assiduidade, caso não haja uma vigilância adequada.

Há, também, um aspecto psíquico muito importante para o trabalhador e para a entidade patronal, que é a humanização das relações laborais. O trabalhador sente que não é mais uma máquina, que tem da parte da sua entidade patronal uma preocupação pelo seu bem-estar, e a empresa, obviamente, tem a pessoa saudável, no lugar certo.

MV: Mas porquê um factor de diferenciação?

ML: Talvez ainda o menos evidente, mas dentro em breve o mais exigido. Há hoje, sem dúvida, quer pelos clientes, quer pelo consumidor final, uma cada vez maior exigência pelas normas de segurança, pela qualidade, pelo ambiente, enfim, pelas pessoas. Será cada vez mais exigido que o trabalhador que manipula determinado produto (alimentar, por exemplo), ou que simplesmente atende um cliente, esteja nas melhores condições de saúde para essa prática. Dentro de algum tempo, este vai ser um critério de selecção por parte dos clientes aos seus fornecedores, numa cadeia de exigência, desde as matérias primas até ao consumidor final. Não vai demorar muito, aparecerão normas de certificação das empresas, relativamente à segurança, higiene e saúde, tal como já existem hoje para a qualidade e para o meio ambiente.

Em suma, ter saúde é essencial para uma empresa ter qualidade.

MV: Só por isso um rentável investimento?

ML: Não só por isso.

Uma empresa, estando a investir nas pessoas, formando-as, espera delas o retorno desse investimento. Se numa simples máquina é realizada manutenção preventiva, que até pode, por vezes, ser substituída rapidamente, porque há outras no mercado ou a empresa tem mais iguais, nas pessoas já é diferente.

As pessoas são seres humanos e, porque não são iguais, uma simples substituição ou adaptação são sempre elementos geradores de alguma turbulência que se fará sentir nas suas relações internas e com os seus clientes, quanto mais não seja pela sobrecarga provocada nas restantes pessoas.

COIMAS

MV: As empresas que não adoptam serviços de saúde, higiene e segurança estão sujeitas a algum tipo de coimas?

ML: Sim, e pesadas. Por exemplo, uma empresa com até cinco trabalha-

dores pode pagar de 60 a 240 contos; de seis a 20 pode pagar de 120 a 350 contos; de 21 a 50, de 180 a 480 contos; de 51 a 100 trabalhadores de 480 a 1220 contos; e mais de 100 trabalhadores, de 590 a 1900 contos.

MV: E relativamente às empresas que não implementem as recomendações das auditorias de segurança?

ML: Sujeitam-se também a coimas pelo não

VÁRIAS OPÇÕES DE CONTRATO

MV: Neste contexto, e perante as obrigações que as empresas têm, qual a intervenção da SANISECUR?

ML: A SANISECUR tem várias opções de contrato com as empresas, adequadas ao risco e à actividade de cada uma.

Pode apenas estabelecer contratos quer de segurança com as empresas que já tenham saúde ocupacional, quer apenas desta para as empresas que já disponham de técnicos com formação específica de segurança.

Devo dizer que, quer de uma forma quer de outra, temos contratos firmados com empresas, pois somos flexíveis e adaptamo-nos à necessidade dos clientes.

Mas o mais usual, até



Exames de admissão dos trabalhadores devem incluir o rastreio visual

analíticos ao sangue e urina. Pode ainda a SANISECUR aconselhar a empresa na selecção do melhor equipamento de protecção, de forma a que não se façam aquisições fora das normas ou inadequadas para o caso específico.

MV: Pode o trabalhador

COMBATER AS DOENÇAS PROFISSIONAIS

MV: O que são doenças profissionais?

ML: Consideram-se doenças profissionais as doenças ou lesões consequentes de uma actividade profissional, que incluem exposição a agentes ou factores químicos ou físicos no posto de trabalho. Podem manifestar-se não só em empresas industriais transformadoras, alimentares e de restauração, como também em empresas de serviços, comerciais ou de simples diversão, como, por exemplo, as discotecas.

Posso dar-lhe mais exemplos: um cabeleireiro, uma lavandaria, um escritório de serviços, um restaurante ou um bar, uma tipografia, um talho, etc., etc., para além de toda a actividade industrial.

MV: E como pode a SANISECUR minimizar essas doenças profissionais?

ML: Através de aconselhamento de medidas preventivas, vigilância do estado de saúde das pessoas expostas, prescrição adequada dos meios de protecção colectiva ou individual, eventual alteração ou substituição do agente em causa, ou mudança do posto de trabalho.

SECTORES DE INTERVENÇÃO

MV: Em que sectores de actividade está actualmente a SANISECUR a intervir?

ML: Nos mais variados. Na área industrial, em importantes empresas dos sectores corticeiro, metalúrgico, têxtil, produtos químicos, construção, transporte de matérias perigosas, panificação e restauração.

Na área dos serviços e comércio, em empresas de informática, infantários e ATL's, clínicas, cabeleireiros, lavandarias, empresas de venda de equipamento e materiais subsidiários para a indústria, empresas comerciais de moda e artigos de calçado e vestuário, retrosaria e lar, artigos de óptica, equipamentos para cozinhas, ourives, papelerias, produtos naturais, ou de venda de produtos alimentares, tais como supermercados, mercearias, talhos e peixarias, etc.

MV: A actividade da SANISECUR estende-se geograficamente apenas no concelho de Espinho?

ML: De maneira nenhuma. A nossa actividade iniciou-se fora de Espinho, mas, de momento, centra-se neste concelho, prestando serviços também a empresas situadas nos concelhos da Feira, Gaia, Porto, Ovar e Arouca.

MV: Há quantos anos exerce a actividade de medicina no trabalho?

ML: Estou licenciada em Medicina pela Universidade do Porto desde 1977 e diplomada para o exercício de medicina no trabalho pela Escola Nacional de Saúde Pública desde 1982, ou seja, há 16 anos. ■

ABÍLIO ADRIANO



Instalações da SANISECUR em Espinho (Rua 15)

ter de fazer mais exames que os de amissão e periódicos?

ML: Sem dúvida que sim, pois o trabalhador pode necessitar de um maior acompanhamento, sem qualquer custo adicional para a sua entidade patronal, assim como disse anteriormente, e nas mesmas condições, após acidente de trabalho, doença incapacitante, doença profissional ou mudança de posto de trabalho.

porque se torna mais rentável para as empresas, é fornecermos um serviço global, de segurança, higiene e saúde, com elaboração de relatório anual, obrigatória destas actividades.

Assim, temos três contratos-base, que se distinguem apenas pelos exames adicionais que os compõem, tais como exames electrocardiográficos, audiométricos, de rastreio visual, provas funcionais respiratórias e exames

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

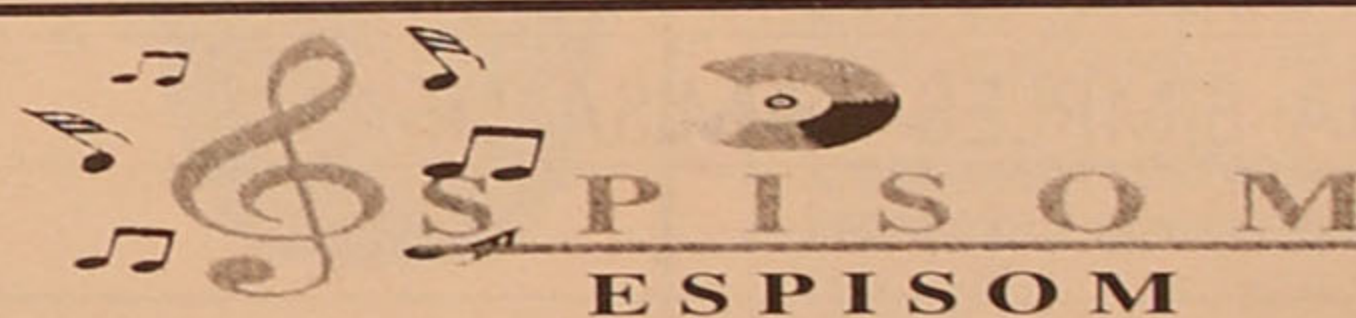
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO



ESPECTÁCULOS - SOM - LUZES

Produzimos e realizamos espectáculos para todo o país. Festeje o seu Natal connosco!

Tel. 02/7347196 • TM 0931/4020353 • Fax 02/7313872 - Anta - 4500 Espinho

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Hóquei em patins: AAE, 7 - Valongo, 1

AAE ascende ao 2.º lugar

A Académica de Espinho goleou (7-1) o Valongo, adversário tradicionalmente difícil, e voltou a mostrar credenciais de candidato à subida de divisão.

Apesar da determinação da jovem equipa de Valongo, os academistas cedo evidenciaram a sua superioridade, tanto em termos técnicos como tácticos. Com naturalidade, os espinhenses

marcaram por duas vezes e só depois os forasteiros encetaram uma ligeira reacção, que lhes valeu reduzir a desvantagem para 2-1, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na etapa complementar, a Académica de Espinho praticou um hóquei mais duro e dominou por completo o seu antagonista. Com o jogo a decorrer com um senti-

do único (academistas sempre ao ataque), os golos foram surgindo na baliza dos forasteiros, com o marcador a subir até ao expressivo 7-1, resultado que exprime a qualidade exibicional dos academistas.

Com este resultado, a AAE ascendeu ao segundo lugar, isolada, a um escasso ponto da Juventude Pacense, que lidera a classificação. ■

Futebol - camadas jovens

Fim-de-semana 'em cheio'

Foi um fim-de-semana em cheio para o futebol jovem Espinho: os juniores venceram (4-0) o Arouca e viraram para a segunda volta no comando da classificação, enquanto os juvenis venceram (5-0) o Oliveira do Bairro e assim conquistaram a primeira vitória caseira.

Perante o Arouca, uma das mais fracas formações do campeonato, os JUNIORES "tigres" cedo marcaram dois golos, corolário de um futebol simples mas objectivo, que lhes valeu novo golo ainda antes do intervalo. Na etapa complementar, a qualidade do futebol praticado foi decaindo, com os espinhenses a insistirem sucessivamente em

lances individuais. Ainda assim, conseguiram elevar o marcador para 4-0.

Os JUVENIS conseguiram finalmente alcançar uma vitória em casa, tendo feito, ante o Oliveira do Bairro, a mais equilibrada exibição desta temporada. Dominando a partida desde o início, os "tigres" inauguraram o marcador cerca dos vinte minutos e fizeram o 2-0 ainda antes do intervalo. A segunda parte iniciou-se praticamente com o terceiro golo do Sp. Espinho, e, com tão confortável vantagem, a equipa passou a praticar exibição de muita qualidade, acabando com toda a naturalidade por ampliar o marcador até ao 5-0 final. ■

Futebol / 5

Novasemente empata

A Novasemente foi ao Barrô (Águeda) empatar a duas bolas, resultado que permite à equipa espinhense continuar na parte superior da tabela classificativa.

Entrando bem no jogo, a equipa de Esmojães cedo inaugurou o marcador, no seguimento de um rápido lance de contra-ataque. Reagiram os locais, e, numa bonita combinação atacante, che-

garam ao empate. Até ao intervalo, a Novasemente voltou a pressionar o adversário e por diversas vezes usufruiu de oportunidade para desfazer a igualdade.

Com um ritmo de jogo mais vivo, o Barrô entrou na segunda parte com intenções de mudar o rumo dos acontecimentos, o que lhe valeu a obtenção do seu segundo golo, embora precedido de

falta sobre o guarda-redes espinhense, que só a dupla de arbitragem não viu. A Novasemente não baixou os braços e, aos poucos, foi empurrando o adversário para o seu meio-campo, até que, a sete minutos do fim, surgiu nova igualdade. Até final, a equipa de Esmojães tentou chegar à vitória, que só não aconteceu por mera falta de sorte. ■

Futebol popular

Outras provas

Os campeonatos concelhios de futebol popular pararam no passado fim-de-semana, dando lugar à primeira eliminatória da Taça Cidade de Espinho e à pré-eliminatória da Taça Federação do Norte.

Na Taça Cidade de Espinho, prevaleceu, regra geral, a lei do mais forte. No único confronto entre equipas da 1.ª divisão, a Quinta de Paramos venceu o Império, por 1-0. Nos jogos que colocaram frente-a-frente as equipas das primeira e segunda divisões, o destaque vai para a goleada (8-0) imposta pelo Cruzeiro ao Regresso, bem como para a vitória do Rio Largo sobre o Guetim (6-1). Apesar das dificuldades sentidas, o Desportivo da Ponte de Anta acabou por vencer (5-3) os Morgados, enquanto a Corredoura sofreu mas venceu a Lomba, por 2-1. Nas partidas entre formações da divisão secundária, a Juventude dos Outeiros foi vencer (2-0) ao reduto do G.D. Idanha, confirmando com este resultado a razão da liderança no campeonato. No confronto Estrelas P. Anta / Sp. Esmojães, os primeiros venceram por um claro 3-0. A Juv. Estrada foi derrotada pela Novasemente, por 2-3.

Para a segunda eliminatória ficaram apuradas as equipas da Quinta de Paramos, Rio Largo, Desportivo da Ponte de Anta, Cruzei-

ro, Corredoura (2.ª divisão), Juventude dos Outeiros, Novasemente e Estrelas da Ponte de Anta (2.ª divisão).

Para a Taça Federação do Norte, o saldo da participação das equipas espinhenses, que actuaram na condição de visitantes, deve ser considerado positivo, uma vez que em três partidas venceram duas e perderam uma. A derrota foi sofrida pelo Académico, ante o A.B.C.D., de Santo Tirso, por 1-3. Ao primeiro golo da equipa da cidade dos jesuítas, ainda respondeu o Académico com o golo da igualdade, mas, depois, os visitados marcaram por mais duas vezes, de nada valendo o melhor futebol praticado pelos espinhenses. Expressiva foi a vitória do Cantinho (3-0) ante o Tagilde, de Guimarães, resultado que praticamente garante à equipa espinhense a continuidade na prova. Mais complicada foi a tarefa dos Águias de Anta na sua deslocação à Póvoa de Varzim para defrontar o Navais. A formação poveira iniciou melhor a partida e chegou à vantagem de 2-0. Contudo, na segunda parte tudo foi diferente, com domínio absoluto da formação de Anta, que virou o resultado para 3-2 a seu favor, o que lhe permite encarar o jogo da segunda mão com mais tranquilidade. ■

LAVANDARIA

5 à Sec



QUALIDADE

LIMPEZA A 5000



A escolha adequada

Grande sorteio de 5 Toyotas Starlet Promoção válida de 1 de Abril/98 a 31 de Janeiro/99

Seja Cliente **5 à Sec** e ganhe um dos

TOYOTA STARLET

350esc.	CAMISOLA-PULLOVER-GRAVATA
450esc.	CALÇA-SAIA SIMPLES-CAMISA DE
550esc.	HOMEM
650esc.	CASACO-BLUSÃO-VESTUÁRIO DE CRIANÇA
950esc.	VESTIDO SIMPLES-BLUSA SEDA-KISPO

RUA 18 - N.º 627 - 4500 ESPINHO

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408 - ESPINHO

MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

CURANDEIRO - MESTRE QUETA

Venha visitar o grande cientista. Resolve todos os seus problemas, qualquer que seja o caso (amor, negócios, doença, etc.), estando você em qualquer ponto do país ou estrangeiro. Assunto sério e rigoroso. Espiritualista e curandeiro, guiado pelos bons espíritos. Marcação das 10h30 até às 23 horas.

QUETA • RUA 11, 186 - 4500 ESPINHO - 7321464



Fernando Pires de Oliveira Duarte

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral, ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que dia 16, segunda-feira, será celebrada, pelas 18h30 horas, missa do 7.º dia na Igreja Paroquial de Cortegaça, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 12 de Novembro de 1998

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

Futebol / II Divisão de Honra: Paços de Ferreira, 1 - Espinho, 0

Tácticas semelhantes

P. FERREIRA 1
SP. ESPINHO 0

ESTÁDIO da Mata Real, Paços de Ferreira
ÁRBITRO José Pratas (Évora)

Pedro	Nuno Sampaio
Margarido	Chico Silva
Adalberto	Gilmar
Ricardo António	Duca / 45'
Paulito	Pedro Silva
Lima	Pedro / 81'
Carlos Miguel / 79'	Márcio Luís
Gervino	Rui Sérgio
Reisinho / 69'	Tozé
Gabriel	Moura / 55'
Nilton / 76'	Artur Jorge
H. Calisto	Carvalho
Geraldo / 69'	Marco Aleixo / 45'
Hélder / 76'	Luís Miguel / 55'
Nélson / 79'	Rui João / 81'
Nuno	Luís Póvoa
Amândio	Carlos Pedro

CARTÕES amarelos
Duca (29'), Gabriel (33'), Márcio Luís (33'), Luís Miguel (57'), Ricardo António (70'), Geraldo (70')

GOLOS
1-0 Duca (44', p.b.)

Julgamos que nunca dois treinadores (Henrique Calisto e Carlos Carvalho), mesmo adversários, terão estado tão perto na análise ao mesmo jogo; também eles acabaram por admitir e utilizar o gasto chavão que este Paços de Ferreira / Espinho "teve duas partes distintas". E assiste-lhes toda a razão, já que de facto assim foi.

Com um esquema onde um central ficava nas costas dos restantes três defesas, em vez dos quatro em linha, o sector mais recuado dos "tigres" nunca se entendeu com as movimentações atacantes dos pacenses, onde o posante Gabriel levou invariavelmente a melhor na luta pela posse de bola, causando inesperados embaraços para Nuno Sampaio e seus pares. Como consequência lógica do seu constante poder ofensivo, até ao quarto de hora os locais por três vezes estiveram muito perto de inaugurar o marcador, enviando mesmo uma bola à barra da baliza contrária.

Sem tempo para respirar, o Espinho só aos 21 minutos conseguiu um lance de perigo junto da baliza dos pacenses, com Moura solto na pequena área a cabecear para as

mãos de Pedro. No entanto, esse lance teve o condão de despertar os espinhenses, que, a partir daí, passaram a equilibrar a partida. Porém, e com toda a justiça, os da "casa", mesmo sobre o intervalo, acabaram por inaugurar o marcador, um golo marcado a meias por Adalberto e Duca.

No reatamento, Duca ficou no

balneário e para o seu lugar entrou Marco Aleixo, e, com uma só troca, o Espinho mudou o seu esquema tático e a tendência do jogo. De dominado passou a dominante.

É certo que, pelo meio, o Paços de Ferreira ainda beneficiou de uma grande penalidade, mais fruto de ocasião do que do seu acerto exibicional. Esse pertenceu ao Espinho durante toda a etapa complementar, daí os dois treinadores terem considerado no fim que o jogo "teve duas partes distintas". Mas ressalve-se: no seu melhor período, os locais marcaram um golo; e o Espinho, enquanto melhor, não passou das ameaças. No lance mais flagrante, ocorrido aos 57 minutos,

Luís e Tozé surgiram isolados na cara do guarda-redes pacense, mas o primeiro quis fazer tudo sozinho e acabou por nada fazer.

Já perto do fim, num lance idêntico ao que deu o golo ao Paços de Ferreira, a meias com um contrário, Rui João desviou a bola para a baliza, mas com sorte Pedro viu o estêférico morrer-lhe nas mãos. ■



Henrique Calisto e Carvalho viram o jogo (quase) da mesma maneira

Jovem salvadoreno possível reforço do Sp. Espinho

Cristian Alvarez, de 19 anos, natural de El Salvador, está desde terça-feira a treinar com o plantel do Sp. Espinho. Alvarez é médio-ofensivo e vem rotulado como uma das grandes promessas do seu país. Para já, o jogador vai cumprir um período experimental de cerca de uma semana, para que o técnico dos "tigres", Carlos Carvalho, possa decidir sobre as capacidades do salvadoreno. ■

Veteranos do Rio Largo prosseguem comemorações do 11.º aniversário

A secção de veteranos do Rio Largo Clube de Espinho comemorou a passagem do seu 11.º aniversário, no passado dia 31 de Outubro, com a realização de um jogo amistoso de futebol com o Grupo Desportivo de Beiriz, da Póvoa de Varzim, que acabou com a derrota dos locais por 0-2.

No passado dia 7, a equipa de veteranos deslocou-se a Santa Maria de Lamas para a realização de um outro jogo amistoso, tendo, desta vez, vencido por 3-1.

No próximo sábado, a equipa de veteranos vai receber a sua congénere do Gil Vicente, no campo do Rio Largo pelas 16h45. ■

Voleibol

'Tigres' jogam e ganham a dobrar

O Sp. Espinho foi, no passado fim-de-semana, à Madeira cumprir jornada dupla para o Campeonato Nacional de Voleibol Masculino A1 e de lá regressou com duas vitórias no bernal e com o primeiro lugar da classificação ainda mais cimentado.

No primeiro jogo, ante o Machico, apesar de só terem feito a viagem no mesmo dia (sexta-feira), os "tigres" não sentiram dificuldades de maior e venceram pela margem máxima (3-0).

No sábado, ante o Nacional, esperavam-se algumas dificuldades para a formação espinhense. Contudo, nova demonstração de total superioridade dos "tigres", que repetiram a dose (3-0) do dia anterior, aplicando três "capotes" (5-15; 5-15; 6-15) ao até então segundo classificado. ■

Hóquei em campo

'Arq.º Jerónimo Reis' é nome de troféu

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo vai atribuir galardões comemorativos do seu 50.º aniversário àqueles que mais se distinguiram ao serviço da modalidade e da federação. Esses galardões terão a denominação Troféu Arq.º Jerónimo Reis, homenageando desta maneira o ilustre espinhense, já desaparecido.

Entretanto, ainda no âmbito da comemoração do cinquentenário, foi disputado, no passado dia 7, um encontro internacional entre as seleções de Portugal e da Galiza. Pela equipa nacional, vencedora por 3-1, alinharam os atletas da Académica de Espinho José Catirino, Carlos Silva, Mário Oliveira, Hugo Gonçalves e Rui Silva.

No próximo sábado, dia 14, pelas 17h, no pavilhão dos Carvalhos, a AAE defronta a equipa do Perosinho, em encontro a contar para o campeonato nacional de hóquei de sala, série A, que é liderada pelos academistas. ■

ASTRÓLOGO - ESPIRITUALISTA - VIDENTE

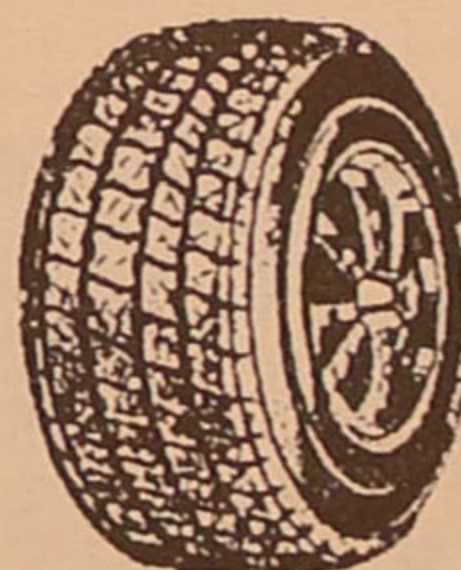
Sr. DARAME

O melhor cientista que actua em Portugal e na Europa, em ciências ocultas. Com supermagia negra e branca, trata em poucos dias, com eficácia, qualquer que seja o seu problema. Exemplo: amor, prenda a você quem desejar, acabam-se os problemas. Também afasta as pessoas indesejáveis. Trata ainda com sucesso: de saúde, negócios, exames, jogo, doenças espirituais, impotência sexual, vícios de álcool, droga, casas assombradas, maus-olhados, mal de inveja, lê a sorte, dá previsão do futuro: pelo bom espírito e o bom talismã que possui. faz trabalhos à distância: com a máxima garantia. Não sofra mais, consulte já este grande cientista, pessoalmente, por carta ou telefone, das 9H às 21H, desde segunda-feira até sábado.

Rua 11 n.º 186, 5.º Telefone: 7313283

AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



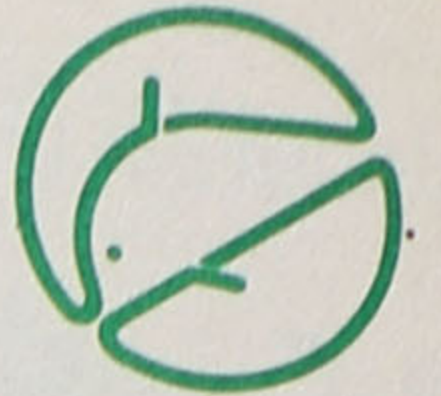
ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS

Rua 26.º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074
4500 Espinho

MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos
COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes
COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83





Pedro Serrazina: em Londres com o Porto na bagagem

Em 1995, o jovem realizador do Filmógrafo, Pedro Serrazina, via o seu primeiro filme "Estória do Gato e da Lua" ser reconhecido com dois importantes galardões: o prémio Jovem Cineasta Português e o prémio da categoria de primeiro filme no Cinanima. Hoje, Pedro continua a ver o seu filme arrecadar prémios e a ser aplaudido em diversos festivais do mundo inteiro. Contudo, este realizador não se deixou perder com sucesso da sua primeira obra e seguiu em frente.

Depois de nos últimos dois anos ter estado a estudar animação no Royal College of Art em Londres, continua nessa mesma escola, agora na condição de assistente, realizando simultaneamente um trabalho de pesquisa sobre questões relacionadas com a animação. Finalmente, recebeu o convite da Universidade Católica do Porto para leccionar num curso de animação. Entre cá e lá, Pedro vai-se dividindo numa carreira muito promissora; entretanto, e aproveitando a sua presença no Cinanima o "MV" decidiu entrevistá-lo para saber um pouco mais.

Maré Viva: A nível da animação, quais são os seus projectos neste momento?
Pedro Serrazina: Há vá-

rias coisas que me interessam. Uma delas é continuar a fazer filmes. E em princípio vou apresentar, dentro de dez dias, um projecto ao IPACA, que é o "Passo Limite". É um projecto que já tinha escrito antes de ir para Londres, e que será uma mistura de várias técnicas, não será apenas desenho animado como no meu primeiro filme.

Por outro lado, tenho outros projectos a decorrer que são mais teóricos, no sentido em que estou em Londres a fazer uma pesquisa, como assistente do Royal College onde estudei, em termos de animação e como é que ela se relaciona com as outras artes, e como se relacionam entre si. Estou também a dar aulas na Universidade Cató-



Pedro não ficou "cego" com o sucesso do seu primeiro filme

lica do Porto.

MV: A propósito disso, como foi ser aluno do Royal College e agora estar a assistente? E como distingue o sistema de aprendizagem de animação no RC em Londres e que se faz cá em Portugal?

PS: Bom, há duas questões diferentes: em primeiro lugar, devo esclarecer que eu

não fui convidado para assistente, ao contrário propus-me a fazer uma pesquisa sobre uma série de coisas que me interessavam especialmente e que eles também acharam que seria interessante para o curso. De modo que sou assistente e ao mesmo tempo aquilo que ando a estudar após o meu curso depois reflecte-se em algumas aulas

práticas que dou.

Em termos de comparação da minha experiência de aluno lá, e agora enquanto também professor visitante, digamos assim, com a experiência portuguesa, é impossível comparar, pois, no nosso país não há nenhum curso do género. Este curso que a Católica abriu é dos primeiros em Portugal (ela é a primeira a ter um mestrado em animação, mas existe também um curso ligado à animação na Universidade do Algarve), e normalmente as pessoas aqui aprendiam trabalhando com outras pessoas, e essa era a única maneira. Agora cada vez começa a haver um reconhecimento maior desta arte, e começam a aparecer algumas saídas mas não há possibilidade de comparar porque não há nenhuma escola ainda que tenha nem a capacidade nem o equipamento necessários.

MV: Pode-se considerar, então, que estão a ser dados os primeiros passos para uma maior afirmação do cinema de animação?

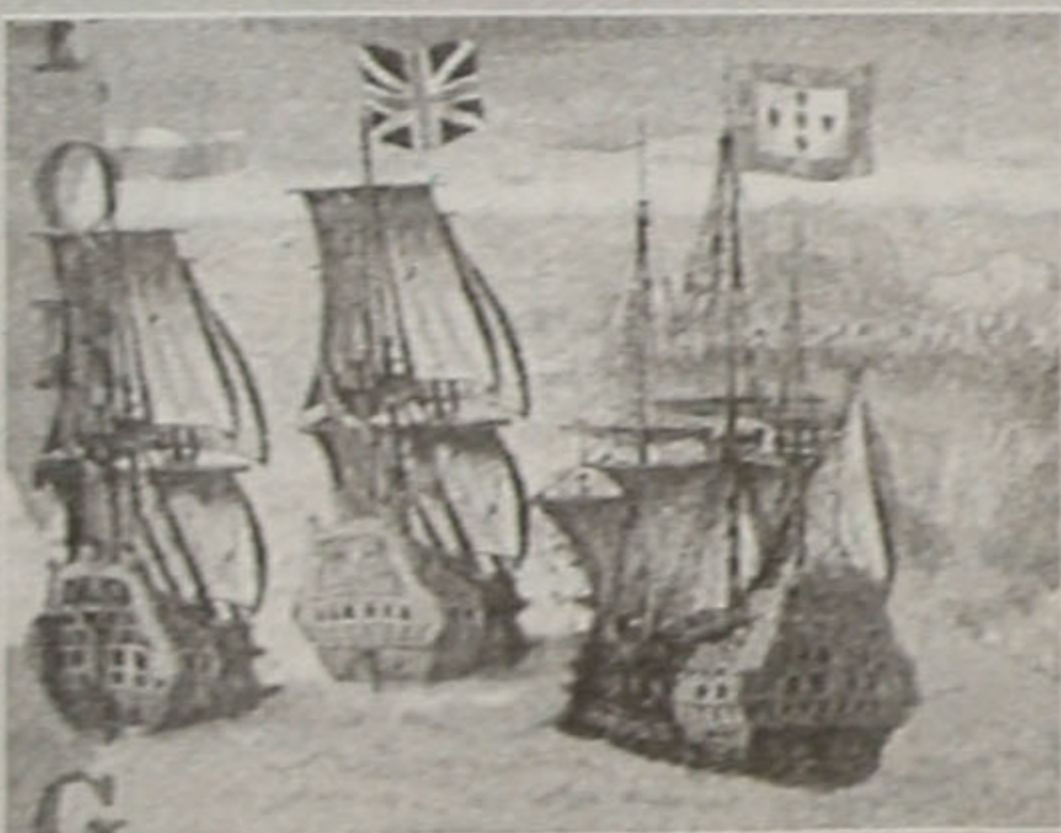
PS: Para já, isto é um reconhecimento de instituições que são fundamentais. Porque se qualquer arte que seja não for reconhecida enquanto matéria que se possa ensinar não há ninguém que a vá aprender, a não ser que sejam pessoas que tenham

a paixão por isso. Se há instituições como a Universidade Católica e a Universidade do Algarve e outras que se interessam por ter essas disciplinas no seu currículo, ótimo porque isso prova que começa a haver um reconhecimento e obviamente começarão a existir pessoas, graduadas com formação para depois ter saídas profissionais, porque, apesar de tudo, há um mercado de animação em Portugal, seja em termos comerciais ou de cinema de autor.

MV: O que falta à animação portuguesa para chegar ao patamar do que se faz em Londres e por toda a Europa?

PS: Falta muita coisa. É preciso que estes cursos que agora estão a surgir se desenvolvam, criem profissionais e depois tenham saída no mercado e que estas experiências todas comecem a dar frutos. São coisas que levam o seu tempo e que vão demorar alguns anos. Mas, obviamente, é sempre bom saber que o Cinanima atrai sempre um público muito certo e se calhar cada vez mais, basta reparar no número crescente de jovens estudantes das Belas-Artes que começam a vir com mais frequência ao festival e a participar no Filmógrafo e noutros estúdios. ■ C.L.G.

Até ao final desta 22.ª edição do CINANIMA, pode ainda assistir a várias sessões, retrospectivas e competitivas, para lá da longa metragem 'Anastasia', programada para domingo, dia 10, às 15h30 e 21h45.



"Porquê uma Bandeira?" (6.ª feira, 17h30)



"Dança Cómica" (6.ª feira, 21h45)



"O Natal de Charlie" (sábado, 10h30)



"Altos e Baixos" (6.ª feira, 21h45)

CASINO SOLVERDE

QUINTA-FEIRA, DIA 12

18h00 - Prémio Jovem Cineasta / Apresentação de projectos portugueses
21h45 - Sessão competitiva 5

SEXTA-FEIRA, DIA 13

14h00 - Retrospectiva Ateliers da ASIFA
15h30 - Retrospectiva Oceanos na Animação
17h30 - Sessão competitiva 6
21h45 - Sessão competitiva 7

SÁBADO, DIA 14

10h30 - Sessão competitiva 8
15h30 - Sessão competitiva 9
18h00 - Retrospectiva Animação no Feminino
22h00 - Sessão de Encerramento

DOMINGO, DIA 15

10h30 - Sessão especial filmes premiados
15h30 - Exibição longa-metragem animação
18h30 - Sessão especial filmes premiados
21h45 - Exibição longa-metragem animação